

Contribuição: um pilar da Obra Missionária

(2 Co 9.7)

Há várias maneiras de se investir na obra missionária e podemos mencionar algumas dessas formas: atendendo ao chamado de Deus, através da igreja local; intercedendo pelos missionários; divulgando a obra missionária; promovendo eventos de conscientização missionária; comunicando-se com os missionários; contribuindo financeiramente através da Igreja em favor das missões transculturais.

Quando investimos em missões estamos doando um pouco de nós mesmos em favor da Obra de Deus que é realizada por todo o mundo. Nossas finanças são resultados dos nossos esforços e da misericórdia divina, e em relação a elas precisamos entender alguns princípios que regem o nosso compromisso com a obra missionária.

Desde a fundação da igreja o Senhor Jesus Cristo a comissionou a fim de que ela fosse missionária (Mt 16.13-28). Sendo, pois, instrumento divino no grande projeto da evangelização mundial (Mt 28.18-20; Mc 16.15; Lc 24.46-47; Jo 20.21; At 1.8), a Igreja primitiva presenciou muitas conversões operadas pelo Senhor (At 2.41, 47; 4.4; 5.14), compreendendo que a obra do Senhor avançava com a intervenção divina (Mc 16.20, Mt 28.20; Hb 2.3-4) e através da contribuição de cada cristão em favor da igreja (At 2.42-47; 4.32-37).

A prática da contribuição financeira em favor da Obra de Deus era algo frequente nas páginas do Antigo Testamento (Nm 18.21-24; Ml 3.10), de tal forma que esta prática foi reconhecida por Jesus (Mt 23.23), e vivida de forma muito natural no seio da igreja iniciante (1Co 9.1-14; 16.2; Gl 6.6-9; 1Tm 5.18; Hb 13.16).

1. APRENDENDO A INVESTIR NA OBRA MISSIONÁRIA

A igreja de Corinto nos deixou um grande exemplo na abundância dos dons espirituais e no conhecimento das coisas de Deus (1Co 1.4-7; 12.1-31; 2Co 8.7; 12.7). No entanto, nela, demonstrou pouca sensibilidade quanto ao sustento financeiro do seu missionário, sendo necessário a intervenção de outras igrejas para que o mesmo pudesse exercer suas atividades (2 Co 11.8-9; Fp 4.15). Todavia, ele, amorosamente ensinou àquela igreja que contribuir em favor da Obra Missionária é o mesmo que investir em Deus. Isso não é um pesar, uma perda ou uma obrigação forçada e que leva o cristão ao prejuízo. São do apóstolo Paulo as seguintes palavras: “... o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará...” (2Co 9.6; Gl 6.7-9).

2. UMA IGREJA EXEMPLAR NAS CONTRIBUIÇÕES. A igreja de Filipos foi modelo de uma igreja generosa (Fp 4.15-19; 2.25). O apóstolo Paulo chega a mencionar que nenhuma igreja se preocupou com as necessidades dele, exceto os crentes filipenses (Fp 4.15). Essa igreja chegou a enviar mais do que ele precisava, e certa feita quando o fez, enviou oferta na hora de maior necessidade. Por isso, o missionário dos gentios, o apóstolo Paulo, agradeceu a Deus por essas ofertas dizendo que aquela oferta era: “...*como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus...*” (Fp 4.16,18). Percebemos que o apóstolo Paulo comparou a oferta missionária doada por aqueles irmãos como a oferta oferecida por Abel (Gn 4.4) e Noé (Gn 8.20-21) a Deus. Percebemos que os crentes filipenses compreendiam de forma plena a importância da contribuição financeira em favor da obra missionária (Gl 6.6; Rm 15.25-28; 1Tm 5.18; 1Co 9.9-14). A igreja sabia que o missionário estava ganhando vidas para o Reino de Deus e não podia ficar preocupado com a manutenção material, por isso que essa igreja desenvolveu um relacionamento que transcendia às questões monetárias e abrangia o relacionamento afetivo e espiritual com o apóstolo Paulo (Fp 4.15-19; 2.25). Lendo a carta aos Filipenses percebemos isso claramente!

3. COMO DEVEMOS CONTRIBUIR PARA A OBRA MISSIONÁRIA

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco envia missionários e os mantém no desenvolvimento do trabalho através das contribuições realizadas na própria Igreja. Esta contribuição também é fonte de recursos para a construção, reformas e manutenções de templos no campo missionário, aquisição de imóveis, bens e serviços, manutenção de obreiros nativos, ou seja, todas as atividades inerentes à obra missionária. Cremos e seguimos os princípios espirituais em relação a esta obra divina, exarados na Palavra de Deus.

1. A contribuição missionária é individual: “...*Cada um...*” (2 Co 9.7);
2. A contribuição missionária é voluntária: “...*propôs em seu coração...*” (2 Co 9.7);
3. A contribuição missionária envolve o sentimento: “...*dá com alegria...*” (2 Co 9.7);
4. A contribuição missionária é sistemática: “...*primeiro dia da semana...*” (1 Co 16.2)
5. A contribuição missionária é proporcional: “...*ponha a parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade...*” (1 Co 16.2).
6. O investimento material resulta em bênçãos espirituais (1 Co 9.11; Rm 15.27)

4. MOTIVOS PARA CONTRIBUIRMOS PARA O SUSTENTO MISSIONÁRIO

1. **É uma atribuição da Igreja.** A obra missionária é realizada pela igreja local, e ela é quem deve administrar os recursos missionários. Este modelo nos é ensinado pela Bíblia Sagrada. Por isto, devemos contribuir na Igreja e ela mantém os seus missionários. A visão missiológica proposta pelas Sagradas Escrituras e absorvida pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco, nos faz entender que o missionário está totalmente ligado à igreja local (At 13.1-5; 14.25-28). Esse missionário é obreiro formado no seio do ministério local (At 11.19-26; 16.1-8), orientado pelo Pastor da Igreja e enviado para fazer a obra missionária conforme a visão que o Espírito Santo concede à Igreja (At 13.1-5; At 6.6; 1.24), prestando relatórios de como está o andamento do trabalho (At 14.25-28; 15.4; 12; 21.19). Portanto, a Bíblia nos ensina que aqueles que se dedicam à proclamação da Palavra de Deus, sendo reconhecidos pela Igreja, devem ser sustentados pela mesma (Gl 6.6; Rm 15.25-28; 1Tm 5.18; 1Co 9.9-14).
2. **É um compromisso da Igreja.** O missionário não é enviado para viver uma vida de luxo e nem tão pouco uma vida de mendicância no campo de missões. Devemos considerar a realidade de que o missionário, antes de ser enviado, abdicou de sua vida secular, deixando para trás a área profissional, onde o sustento e a provisão de sua família eram garantidos, para se dedicar integralmente à Obra do Senhor. A Igreja, através de seus membros, supre as necessidades básicas da família missionária para que esta possa se dedicar inteiramente ao desenvolvimento do trabalho. ,
3. **Deus quer a salvação de todos os povos** (Mc 16.15; Mt 28.16-20). contribuir para a obra missionária é estar alinhado com a vontade de Deus.
4. **Deus tem pessoas específicas para enviar** (At 13.1-3). Nem todos podem ir, mas, todos podem orar e contribuir.
5. **Há bênçãos do Senhor em favor dos que contribuem em favor da Obra** (Fp 4.19).

A Obra da Evangelização dos povos é a tarefa mais importante da Igreja. Devemos trazer as nossas contribuições em forma de dízimos e ofertas à igreja, para que ela mantenha aqueles que se dedicam a ganhar vidas para Jesus, fazendo o seu Reino avançar sobre a terra. O grau de

importância que damos aos perdidos é revelado de acordo com o nível de investimento que fazemos em prol da obra missionária.